



Manoel de Jesus foi encontrar refúgio entre os mortos

Vale tudo por uma casa

Apontada como uma das cidades do País onde o aluguel é mais caro, Brasília tem sido cenário de algumas situações inusitadas. Na iminência de serem despejados, e sem possibilidades de assumir novos compromissos imobiliários, moradores da cidade têm apelado para soluções no mínimo inquietantes. Manoel Jesus Gonçalves Correia, 40 anos, e Reinaldo Teixeira Dias, 22 anos, são dois exemplos.

Com mais de um ano de atraso na prestação de sua casa, em Taguatinga, Manoel resolveu procurar um novo abrigo e fugir dos problemas e cobranças. No cemitério São Francisco de Assis, na mesma satélite, ele encontrou uma sepultura com restos mortais de um rapaz do Paraná, falecido em 1983. Sem se preocupar com a possibilidade de contrair doenças, Manoel limpou o local com as próprias mãos e fixou residência.

A cova mede 2m25 de largura por 2m20 de altura. No local ele mantinha alguns pertences (prato, copo) e fazia suas refeições, retiradas dos despachos

de macumba realizados no cemitério. Depois de uma denúncia do administrador do cemitério, Moacir Machado, a polícia obrigou Manoel a deixar a "moradia", o que fez sem relutar, embora tenha salientado o desejo de abandonar Brasília: "Isso aqui só me trouxe fracassos", conclui.

SUICÍDO

A saída encontrada por Reinaldo Teixeira Dias, funcionário da Viação Pioneira, casado, dois filhos, foi ainda mais inesperada. Cansado de aguardar a concessão de imóvel por parte da Shis, ele decidiu dar um ultimato ao GDF. Como um turista comum, utilizou o elevador da Torre de Televisão e dirigiu-se ao mirante.

No momento em que anunciava a disposição de se jogar, Reinaldo estabeleceu a condição de evitar o suicídio: "Só desço daqui se conseguir uma casa para morar com minha família", exigiu. O Corpo de Bombeiros foi acionado e, com muita dificuldade, resgatou o cobrador da Pioneira.